

Triunfo do Xingu Grouped REDD+ Project (TdX)

Resumo do Projeto (G1.1 - G1.9)

Sumário

1. <i>Proponente do projeto (G1.1)</i>	3
2. <i>Objetivos do projeto (G1.2)</i>	4
3. <i>Localização e parâmetros físicos e sociais (G1.3)</i>	5
4. <i>Limites geográficos da área do projeto (G1.4)</i>	15
5. <i>Processo de identificação de stakeholders (G1.5)</i>	15
6. <i>Comunidades, grupos comunitários e outros stakeholders identificados (G1.6)</i>	17
7. <i>Áreas de Alto Valor de Conservação - AVCs (G1.7)</i>	23
8. <i>Atividades de projeto, seus produtos, resultados e impactos esperados (G1.8)</i>	24
9. <i>Cronograma de implementação</i>	30
10. <i>Informações sobre o processo de validação CCB do projeto:</i>	35
11. <i>Referências</i>	37

Este documento é o resumo do projeto que segue os requisitos dos itens G1.1 – 1.9 da metodologia “CCB Standard v3.1”. Cada item se refere a um elemento do projeto, e estes são apresentados a seguir.

1. Proponente do projeto (G1.1)

As informações relacionadas ao proponente do projeto estão na Tabela 1.

Tabela 1. Informações sobre o proponente do projeto.

Nome da organização	Systemica Inteligência em Sustentabilidade S.A.
Nome do contato	Munir Younes Soares
Cargo	Diretor
Endereço	R. Frei Caneca, nº 1246, 4 andar, São Paulo, Brasil. CEP: 01307-002
Telefone	+55 (11) 99394-1980
E-mail	munir@systemica.digital

Além disso, nas tabelas abaixo (Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4) estão as informações sobre as outras entidades envolvidas neste projeto.

Tabela 2. Informações detalhadas da entidade Byblos Agronegócio Holding LTDA

Nome da organização	Byblos Agronegócio Holding LTDA
Papel no projeto	Proprietário de terras e parceiro na implementação da atividade do projeto
Nome do contato	Rafael Bemerguy Sefer
Cargo	Proprietário das fazendas Patacho e Campo Lindo
Endereço	Rua Tv SOL D'Oeste, S/N, Sala C, Liberdade, Marabá (PA), Brasil, CEP: 68.501-730
Telefone	+55 (91) 9353-1020
E-mail	rafaelsefer@hotmail.com

Tabela 3. Informações detalhadas da entidade Santa Maria Pecuária e Agronegócio LTDA

Nome da organização	Santa Maria Pecuária e Agronegócio LTDA
Papel no projeto	Proprietário de terras e parceiro na implementação da atividade do projeto
Nome do contato	Rafael Bemerguy Sefer

Título	Proprietário das Fazendas Belcon, Santa Marta, Retiro Encantado e Vó Lina
Endereço	Rua Tv SOL D'Oeste, S/N, Sala C, Liberdade, Marabá (PA), Brasil, CEP: 68.501-730
Telefone	+55 (91) 9353-1020
E-mail	rafaelsefer@hotmail.com

Tabela 4. Informações detalhadas da entidade Didácio Milhomens Barros

Nome da organização	Didácio Milhomens Barros
Papel no projeto	Proprietário de terras e parceiro na implementação da atividade do projeto
Nome do contato	Didácio Milhomens Barros
Cargo	Proprietário da Fazenda Nossa Senhora Aparecida
Endereço	QSC 19, Chácara 25, Conjunto F, Lote 11, Taguatinga, Distrito Federal (DF), Brasil, CEP: 72.017-221
Telefone	+55 (61) 8406 5165
E-mail	didmilhomens@yahoo.com.br

2. Objetivos do projeto (G1.2)

O objetivo geral do projeto centra-se em preservar 10.704,58 ha de floresta tropical por meio de monitoramento científico (remoto e terrestre) e da transformação socioambiental do território, promovendo alternativas sustentáveis de emprego e renda, fortalecendo uma economia de baixo carbono e de baixo impacto ambiental. As atividades estão divididas em três eixos principais:

Clima: Reduzir as emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE) pela preservação da floresta em propriedades privadas.

Comunidade: Melhorar o bem-estar social e fortalecer a comunidade da Vila Caboclo, especialmente de grupos vulneráveis, por meio de governança participativa, atividades socioambientais e práticas sustentáveis de uso da terra.

Biodiversidade: Manter ou aumentar ligeiramente as populações de espécies ameaçadas, endêmicas e espécies-gatilho da fauna (*Ateles marginatus*, mais conhecido como macaco-aranha-de-cara-branca) e flora identificadas na área do projeto até o fim do período do projeto.

O projeto foi concebido para aplicar aos três critérios opcionais ou nível Gold do padrão de Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB) para gerar benefícios excepcionais nesses três componentes:

GL1 – Adaptação às Mudanças Climáticas

O projeto vai apoiar a resiliência da comunidade e da biodiversidade às mudanças climáticas com quatro frentes principais:

- Educação e informação: melhorias na educação, comunicação comunitária e segurança energética;
- Conservação da biodiversidade: oficinas, treinamentos, vigilância florestal, manutenção de aceiros e proteção de fauna e nascentes;
- Fortalecimento institucional e bem-estar: ações voltadas à governança, saúde, acesso à água e qualidade de vida;
- Geração de renda e emprego: diversificação de fontes de renda e criação de oportunidades de trabalho.

GL2 – Benefícios Excepcionais à Comunidade

- Com 62% da comunidade vivendo abaixo da linha da pobreza, o projeto promove:
- Aumento de renda e oportunidades;
- Acesso ampliado à educação, comunicação, lazer e água;
- Participação ativa e autônoma na governança local;
- Melhora da economia locais e combate às desigualdades de gênero;
- Fortalecimento da resiliência comunitária às mudanças climáticas, com foco especial em grupos vulneráveis, como mulheres e pessoas de baixa renda.

GL3 – Benefícios Excepcionais à Biodiversidade

- O projeto protege espécies ameaçadas presentes na área:
- Macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*, em perigo)

3. Localização e parâmetros físicos e sociais (G1.3)

A área do Projeto REDD+ Agrupado Triunfo do Xingu está situada no município de Altamira, estado do Pará, Brasil (Figura 1). Este município fica a 832 km de Belém, capital do estado do Pará, e sua população estimada, com base nas estimativas do IBGE de 2021, é de cerca de 117 mil habitantes. Sua área territorial média é de 160 mil quilômetros quadrados, equivalente a $1,6 \times 10^9$ ha (IBGE, 2023). A área do projeto faz parte da APA Triunfo do Xingu, uma unidade de conservação estabelecida pelo Decreto Estadual 2.612 em 2006, e faz fronteira com outros dois tipos de unidades de conservação, a Estação Ecológica Terra do Meio e o Parque Nacional da Serra do Pardo (ISA, 2012).

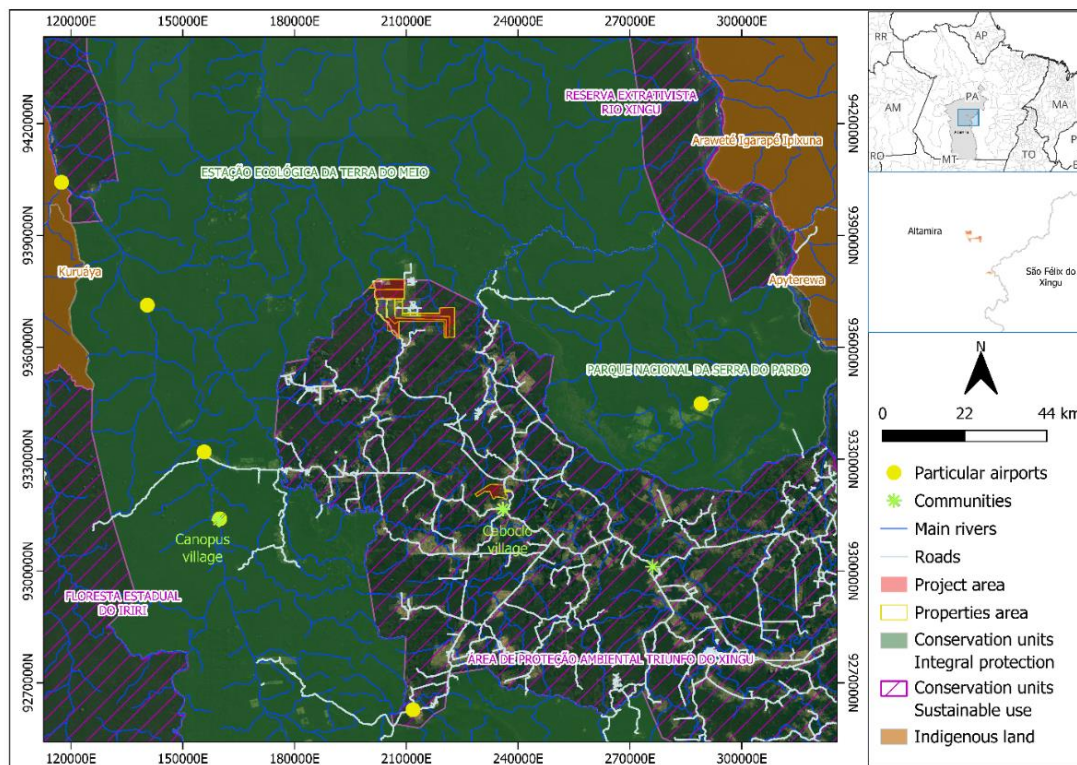


Figura 1. Localização e contexto do entorno da área do projeto.

Clima

A região do projeto é classificada como Clima Tropical – categorias Am e Af – na classificação climática de Köppen (Kottek et al., 2006). A região está passando por uma transição climática, razão pela qual possui duas categorias climáticas. A maior parte da região do projeto é classificada como categoria Am (Figura 2). O banco de dados utilizado para definir os climas da região, de acordo com o sistema de classificação de Köppen, foi um banco de dados vetorial publicado por (Alvares et al., 2013). A precipitação média para o clima Af é de cerca de 2.233 mm, menor que a precipitação média para o clima Am, que é de cerca de 2.401 mm (Figura 3). A estação chuvosa vai de dezembro a maio, enquanto a estação seca vai de junho a novembro. As temperaturas variam entre 27 e 32 °C (Figura 4), sendo outubro o mês mais quente e fevereiro o mais frio (Carvalho et al., 2022).

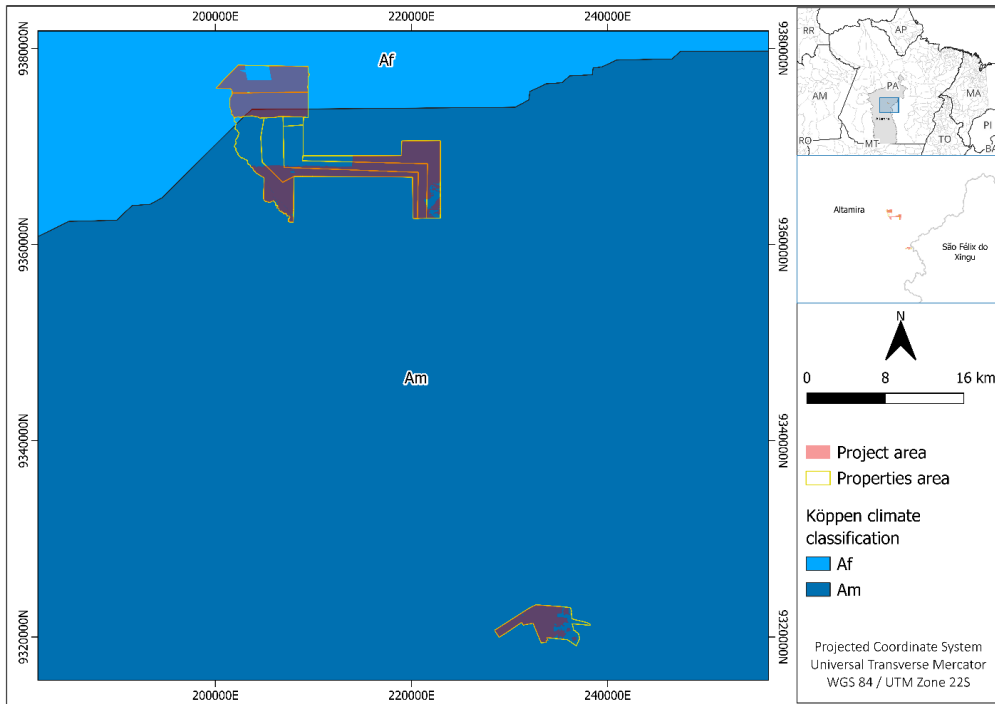


Figura 2. Categoria climática da região do projeto segundo a classificação de Köppen (Alvares et al., 2013).

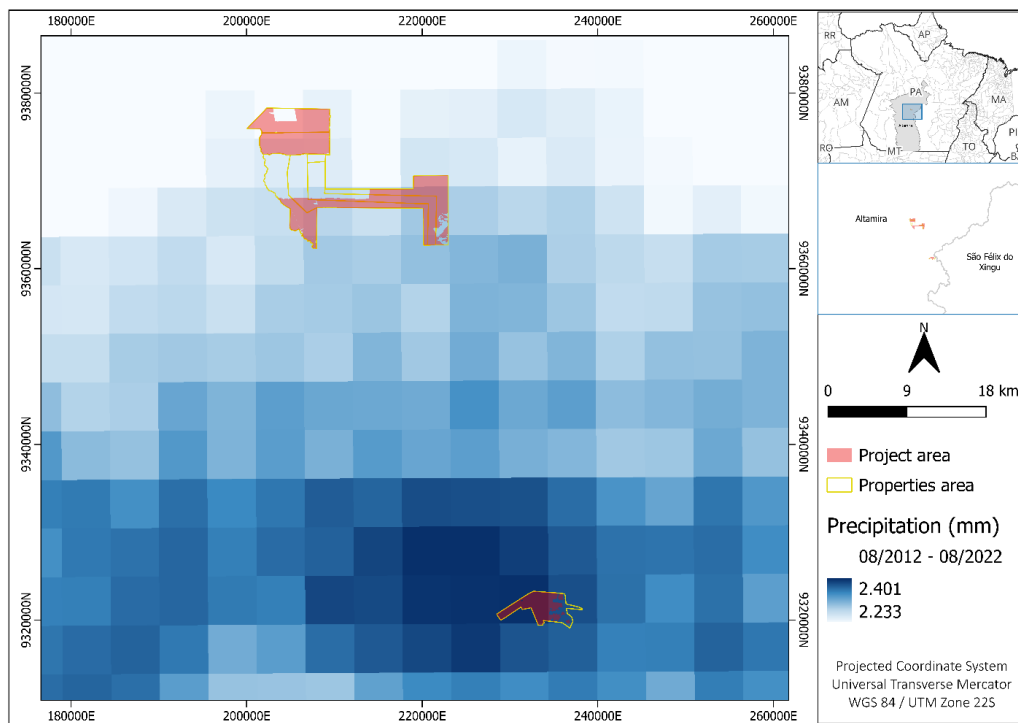


Figura 3. Precipitação média anual (mm) para a região do projeto.

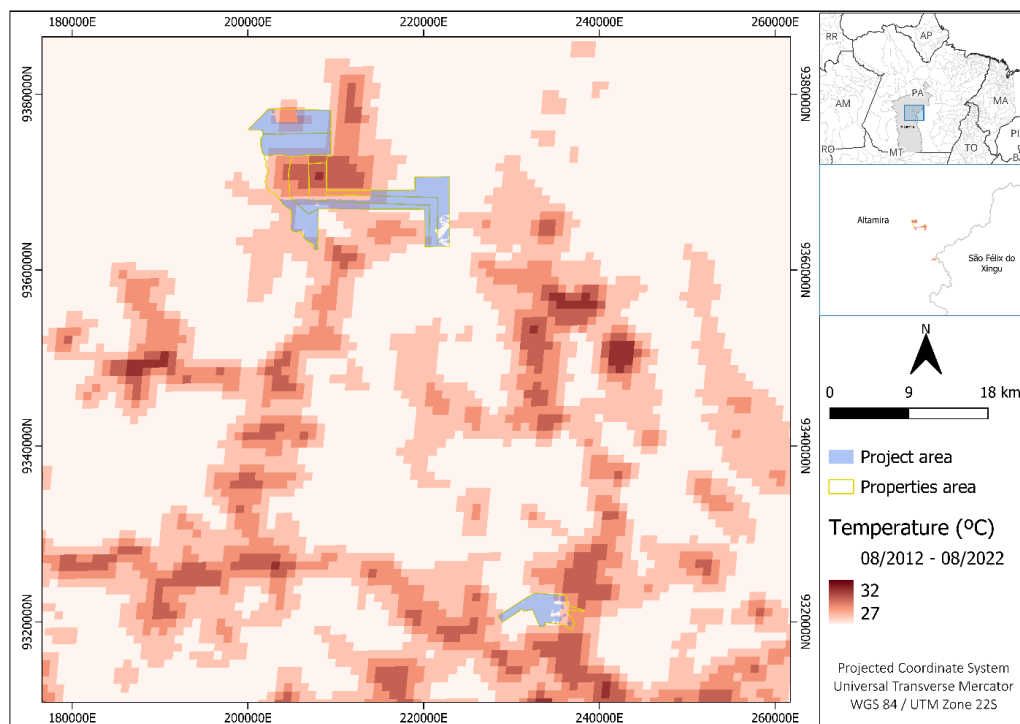


Figura 4. Temperatura média anual (°C) para a região do projeto.

Geologia, Topografia e Solos

Em termos de geologia, o município de Altamira está localizado no planalto amazônico terciário e quaternário. Nos vales dos rios Xingu e Tapajós, os afloramentos encontrados são do período Devoniano, enquanto os Eo-Devonianos são encontrados no leito do rio Xingu e no Igarapé das Panelas. A jusante das cachoeiras entre Tubarão e Igarapé Canoé pertencem ao período Mesodevonianos, e a nordeste de Altamira há uma grande área plana e levemente ondulada, cuja formação se deve ao processo evolutivo de sedimentos do Terciário, período Plioceno (Falesi et al., 1967).

A região do projeto é formada por Argissolos e Neossolos. Em particular, o relevo é um dos fatores na formação dos solos em Altamira. Nos relevos planos predomina o Argissolo, representado pelo Latossolo Amarelo de texturas média e argilosa e, nas áreas onduladas, ocorre o Latossolo Vermelho-Amarelo – texturas média e argilosa – e o Podzólico Vermelho-Amarelo – texturas média e argilosa (Figura 5) (Falesi et al., 1967).

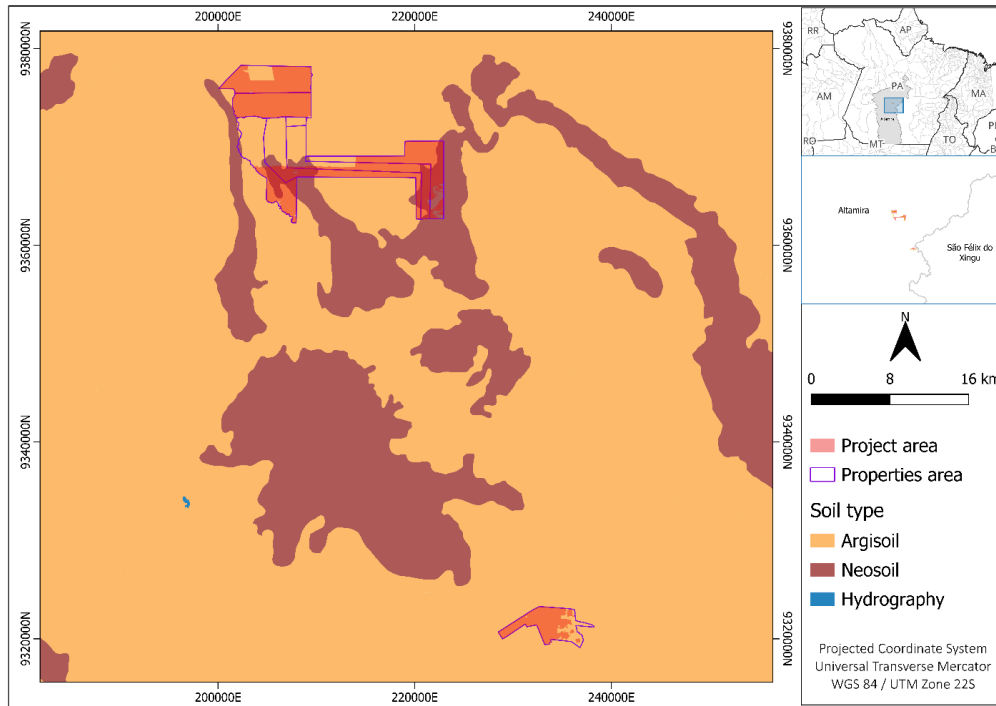


Figura 5. Tipos de solo predominantes na região do projeto.

Em relação à declividade, parte da região do projeto é inclinada e outras áreas não, pois há uma grande variação na declividade, como pode ser visto no mapa (Figura 6), e a altitude na região do projeto varia de 162 a 587 metros (Figura 7). Para obter informações de elevação e declividade, foi utilizado um mosaico de modelos digitais de elevação, fornecidos pela NASA, com resolução espacial de 30 metros (Farr et al., 2007). A topografia está frequentemente relacionada às variações físicas e químicas do solo, que frequentemente são refletidas pela vegetação.

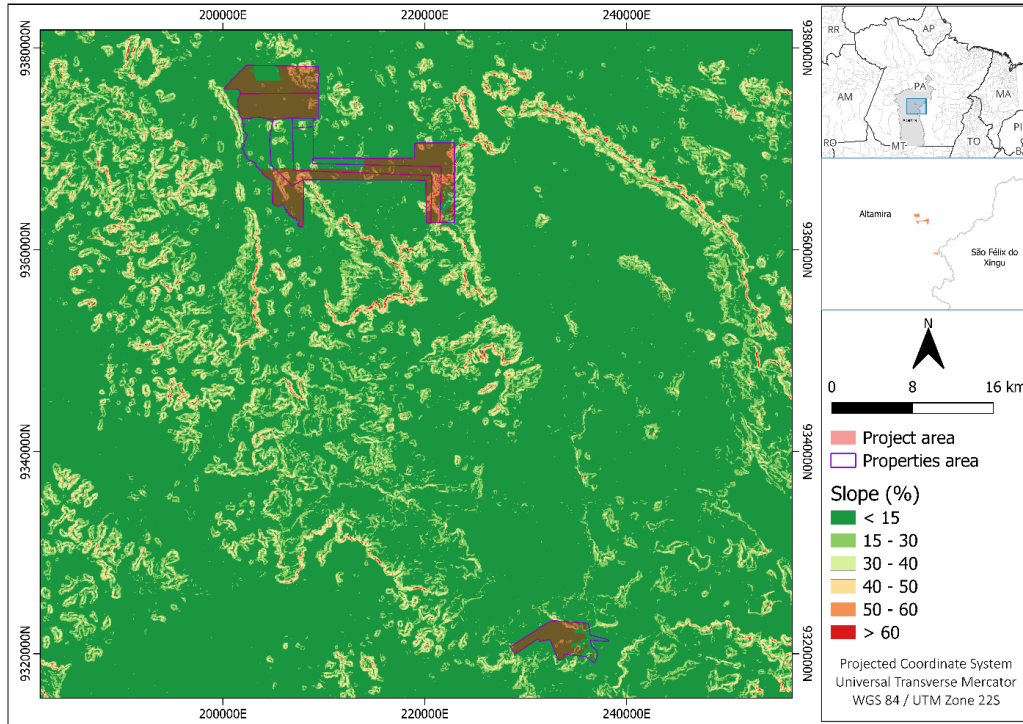


Figura 6. Porcentagem de declive na região do projeto.

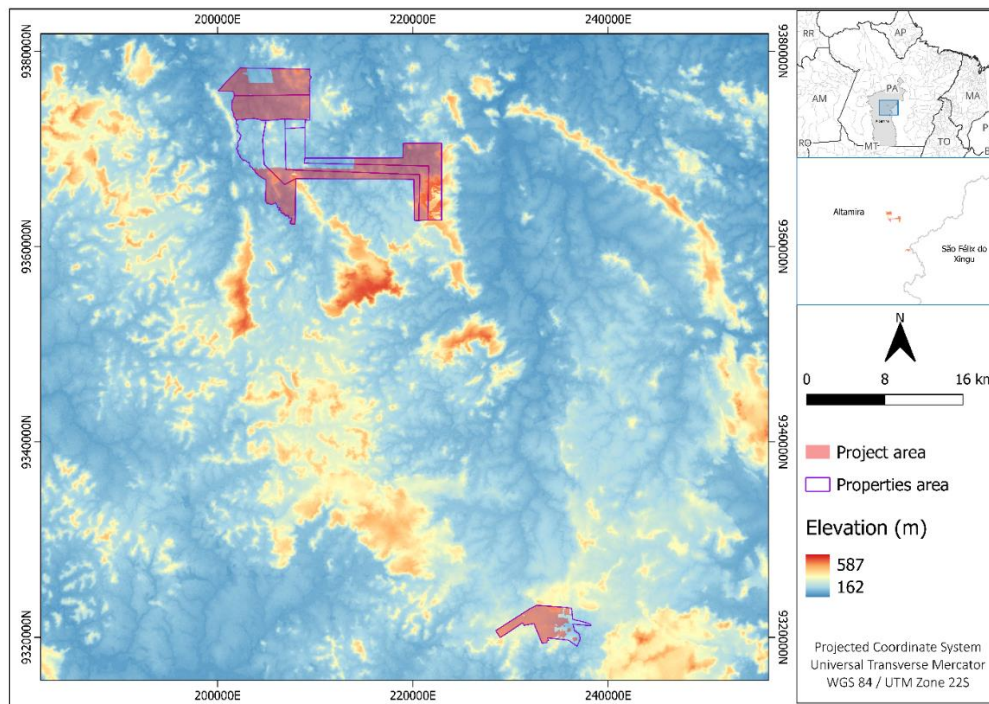


Figura 7. Elevação (m) da região do projeto.

Vegetação

O projeto está localizado no ecossistema da Amazônia brasileira. De acordo com o Banco de Dados Ambientais do IBGE (BDiA) (IBGE, 2022), a área abrangida por este projeto é predominantemente florestada, compreendendo três principais fitofisionomias mapeadas na região: (i) floresta ombrófila de dossel aberto, (ii) zonas de transição florestal e (iii) floresta ombrófila de dossel denso. Esta classificação destaca a diversidade de tipos de vegetação presentes na área do projeto, conforme mostrado no mapa (Figura 8).

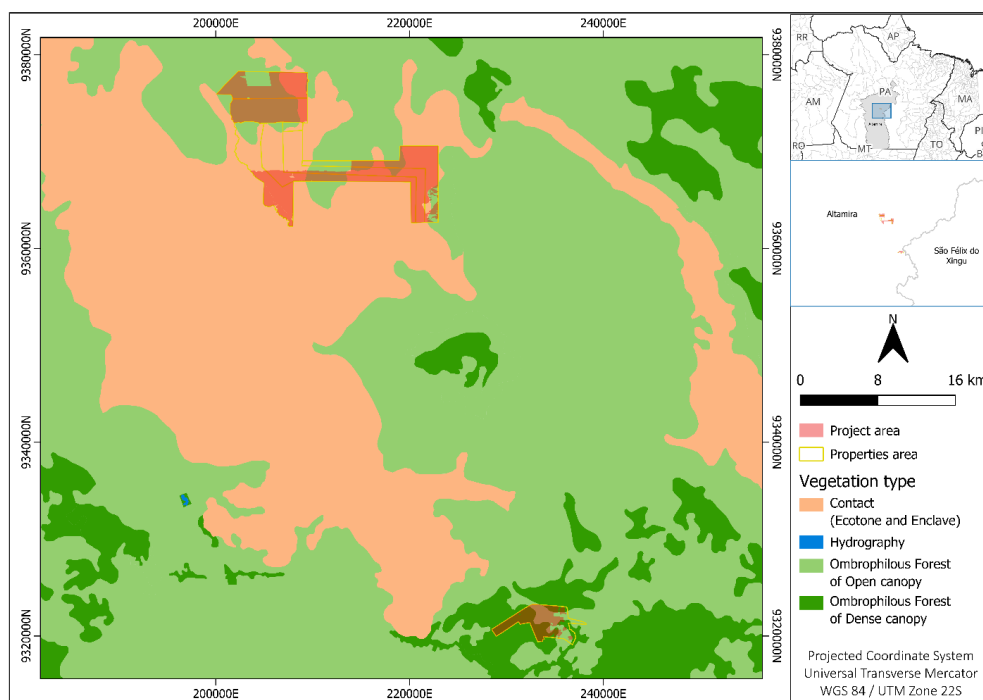


Figura 8. Cobertura florestal e tipos de floresta na região do projeto.

As áreas com floresta ombrófila de dossel denso são caracterizadas por vegetação densa em todos os estratos (arbórea, arbustiva, herbácea e lianas) (SFB, 2019). Nas áreas mais preservadas de floresta ombrófila de dossel denso, onde as condições físicas permitem, a altura da vegetação aumenta e há presença de epífitas. Nessas áreas, podem ser observadas perturbações naturais, que ocorrem devido à morte natural de árvores ou a eventos como raios, ventos fortes e outros motivos (IBGE, 2012). Por outro lado, a floresta ombrófila de dossel aberto é uma variação da floresta ombrófila de dossel denso, sendo uma formação florestal mais aberta, onde

combinações de espécies particulares em associações são comumente observadas (SFB, 2019).

Além da região do projeto, o contexto mais amplo do município também reflete a predominância de formações florestais amazônicas, que se integram a outros tipos de cobertura e uso do solo. O município faz parte do Bioma Amazônia, apresentando uma extensa área territorial coberta por densa floresta equatorial com árvores de grande porte e vegetação emergente. Sua fauna acompanha a variedade biológica da flora, apresentando-se rica e diversificada (SEMAT, 2012). Além da floresta amazônica, o município possui outras características, como vegetação secundária e cultivos como cana-de-açúcar, cacau e culturas de subsistência (Figura 9) ((SEMAT, 2012).

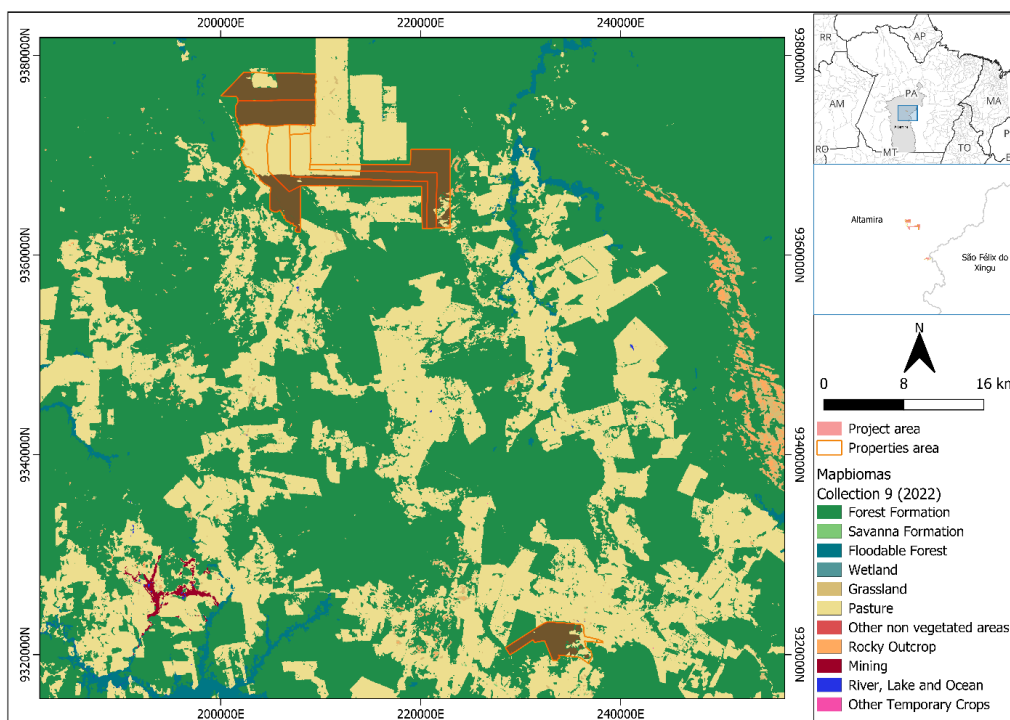


Figura 9. Outras categorias de uso do solo encontradas na região do projeto (MapBiomas, 2022a).

Parâmetros Sociais

De acordo com o diagnóstico social, não existem assentamentos, terras indígenas ou comunidades tradicionais dentro da área do projeto ou em suas áreas de entorno. Em vez disso, há uma principal vila: a Vila Caboclo (Figura 10). Essa comunidade pertence ao território de Altamira, a 1.400 quilômetros da sede municipal. A Vila

Caboclo, em particular, está localizada próxima às propriedades que compõem o Projeto REDD+ Agrupado Triunfo do Xingu: Fazendas Belcon, Campo Limpo, Patacho, Retiro Encantado, Santa Marta e Vó Lina; a 60 quilômetros, e a 8 km da Fazenda Nossa Senhora Aparecida.

A comunidade da Vila Caboclo é uma vila rural, onde a maioria dos moradores vive da agricultura de subsistência e da prestação de serviços rurais, sendo a maior parte da mão de obra local alocada em períodos de colheita ou em trabalhos vinculados às fazendas da região. Aproximadamente 30% dos domicílios oferecem diversos serviços comerciais, incluindo venda de alimentos, bares, venda de gás e gasolina e serviços pessoais como cortes de cabelo e manicure. Além disso, a caça de animais silvestres na Vila Caboclo foi documentada em questionários sobre a relação da comunidade com a biodiversidade, sendo uma prática comum entre 16% da população e parte dos meios de vida da comunidade.

A vila abriga aproximadamente 69 habitantes, sendo cerca de 40% homens, 30% mulheres e 20% crianças. Isso corresponde a aproximadamente 30 homens, 23 mulheres e 16 crianças. Há 48 alunos matriculados em diferentes séries da Escola de Ensino Fundamental Novo Pacto, e o número de 300 pessoas foi informado pelo Posto de Saúde local como a quantidade de indivíduos que acessam o serviço, o que indica que moradores das proximidades da Vila Caboclo também utilizam esses serviços (Amaral et al., 2006). Devido à sua proximidade com uma das áreas do projeto (Fazenda Nossa Senhora Aparecida), a Vila Caboclo será a comunidade-alvo para o desenho e a implementação das ações planejadas.

A Vila Caboclo dispõe de uma unidade de saúde pública, um posto de combustíveis e uma estação de chegada (Amaral et al., 2006). Sua importância para a população local tem sido reconhecida, e o município tem realizado investimentos e anunciado diversas obras e serviços nesse local. Também foram realizadas reuniões entre a prefeitura e a população para avaliar as necessidades nas áreas de saúde, educação, agricultura, trabalho e serviços, visando melhorar a qualidade de vida e a infraestrutura da comunidade. Vale ressaltar que a região tem recebido investimentos oriundos, em parte, de royalties, sendo parte dos lucros do uso dos recursos hídricos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte destinada a programas e ações do governo local (PMA, 2021);

De acordo com a avaliação social, existem outras vilas próximas à Vila Caboclo, incluindo a Vila Canopus, localizada a 45,3 km e 35,9 km de distância, e a Vila Fumaça, situada a 16,5 km e 26,5 km das principais propriedades que compõem a

área do projeto. Essas vilas, exceto a Caboclo, não são comunidades nem outros stakeholders do projeto.

No caso da Vila Canopus, trata-se de uma área onde ocorreram invasões de terras e grilagem, especialmente na década de 1980, e cuja população atualmente vive principalmente da pecuária e da mineração ilegal (da Costa, 2013; Escada et al., 2005). A Vila Canopus possui maior relevância e influência, sobretudo devido à sua localização estratégica. Também exerce papel importante no processo de transformação da área, evidenciado, por exemplo, pelas atividades de desmatamento em seu entorno (Amaral et al., 2006).

Quanto à Vila Fumaça, que junto à Vila Caboclo está localizada em um raio de 20 km do limite da área do projeto, este estabeleceu, por meio de imagens de satélite e informações de campo, que o Igarapé Caboclo possui algumas de suas nascentes dentro da área do projeto em uma das propriedades privadas. Isso significa que a comunidade da Vila Caboclo, que depende da existência e da manutenção desse igarapé para atividades produtivas e recreativas, é indiretamente dependente da área do projeto. Esse não é o caso da Vila Fumaça, que se encontra mais distante da Vila Caboclo e não possui acesso ao Igarapé Caboclo.

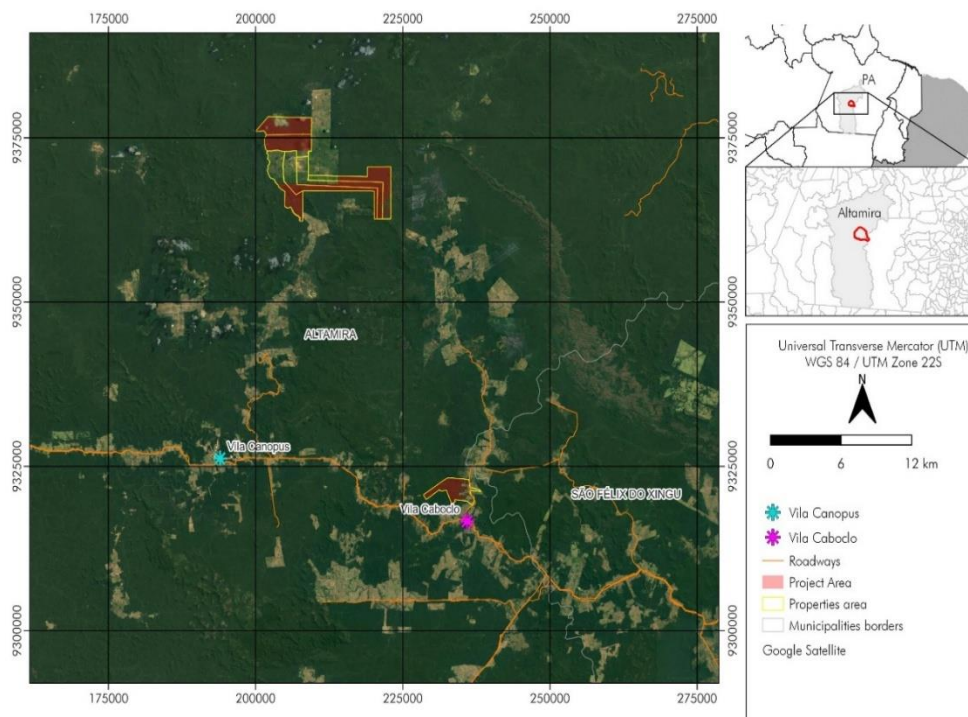


Figura 10. Localização da Vila Caboclo e da Vila Canopus, as principais vilas próximas à área do projeto.

4. Limites geográficos da área do projeto (G1.4)

A área do Projeto Tdx é toda dentro do bioma amazônico brasileiro e as áreas onde as atividades do projeto são implementadas, bem como todas as áreas potenciais do projeto, visto que se trata de um projeto agrupado. Como a instância inicial do projeto está localizada no Estado do Pará, novas áreas de projeto poderão ser implementadas em qualquer lugar dentro dos limites jurisdicionais desse estado.

A abordagem de dados jurisdicionais elimina a necessidade de delimitação de região de referência específica para o projeto, sendo que os detalhes metodológicos são apresentados na documentação atualizada da metodologia VM0048. Em relação às áreas potenciais de projeto, o PD do VCS apresenta as áreas florestais elegíveis dentro dos limites jurisdicionais, que correspondem à vegetação nativa madura com mais de 10 anos.

As comunidades que poderão ser potencialmente incluídas no projeto em uma futura verificação são todas as populações locais situadas dentro ou fora da faixa de 20 km em torno da área do projeto, que, de acordo com a definição do CCB, podem ser consideradas comunidades do projeto. A área do projeto é de 10.704,58 ha, e as propriedades envolvidas na primeira instância do Projeto e a Vila Caboclo estão localizadas apenas no município de Altamira.

5. Processo de identificação de stakeholders (G1.5)

A identificação das stakeholders do Projeto TdX foi desenvolvida em duas etapas: a primeira teve como objetivo identificar a presença de populações e outras ocupações por meio de imagens de satélite e a segunda consistiu na utilização de metodologias teóricas e práticas para a definição das partes interessadas e análise de dados quantitativos e/ou descritivos (Amaral et al., 2006).

A primeira atividade de identificação envolveu um brainstorming coletivo para a classificação das partes interessadas e posterior divisão nas categorias de comunidade, grupos comunitários e outras partes interessadas, conforme o CCB Standard v3.1, seguida de uma análise dos direitos, interesses e relevância de cada parte identificada (Wilson, 2013).

Para hierarquizar o nível de influência e importância de cada grupo, foi elaborada uma matriz de avaliação, na qual os grupos foram posicionados segundo o nível de influência (baixo a muito influente) e importância (desconhecida a crítica). Em seguida, a última atividade da Identificação de Partes Interessadas consistiu na

aplicação de um Basic Needs Survey (BNS), conduzido com dados primários (previamente coletados em campo) e com dados secundários, para a caracterização socioeconômica das partes interessadas da comunidade (Davies, 2023). Mais detalhes sobre essa caracterização socioeconômica, bem como o passo a passo utilizado para a identificação e classificação, encontram-se descritos no anexo.

A identificação foi inicialmente apoiada por imagens de satélite, com o intuito de localizar comunidades e áreas de interesse próximas à área do projeto. O resultado indicou que o entorno da área do projeto corresponde a uma região de vazio demográfico, sem ocorrência de Terras Indígenas, Comunidades Quilombolas registradas, Projetos de Assentamento ou Comunidades Tradicionais (ribeirinhas, extrativistas, pesqueiras ou de coleta). Da mesma forma, não foram encontradas evidências da presença de seringueiros, extrativistas, trabalhadores da piaçava ou pescadores na região, o que se deve à ausência de fontes oficiais de dados populacionais de acesso público para o sudoeste do Pará.

Foram identificadas poucas populações próximas ao projeto (Tabela 5) e, para essa identificação, a equipe da Systemica realizou um trabalho de exploração com ferramentas de geoprocessamento, utilizando dados secundários de comunidades rurais fornecidos por técnicos da ADEPARÁ – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, os quais constam no diagnóstico social. A análise por imagens de satélite mediu as distâncias em linha reta entre as propriedades do projeto e as comunidades, conforme representado abaixo.

Tabela 5. Distância em linha reta entre os assentamentos comunitários e as propriedades do projeto

Populações rurais	Distância em linha reta até as propriedades de Rafael Sefer (km)	Distância em linha reta até a propriedade de Didácio Milhomens (km)
Vila Cabloco	48,8	4
Vila Canopus	45,3	35,9
Vila Fumaça	61,7	16,5
Vila Pontalina	69	26,5
Vila Pontal	70,9	30,5
Vila dos crentes	72,9	32,8
Vila Central	83,4	43,2
Vila Primavera	106,1	75,7

A Vila Caboclo é considerada a prioridade entre as stakeholders identificadas porque, além de ser a comunidade mais próxima de uma das propriedades do projeto (Nossa Senhora Aparecida), o igarapé Caboclo curso d'água que atravessa a comunidade e é utilizado para lazer e pesca amadora possui algumas de suas nascentes protegidas pela área do projeto na propriedade Nossa Senhora Aparecida. Ademais, trata-se da comunidade que será beneficiada pelo cenário do projeto, em conformidade com a definição do CCB Standard v3.1.

Com base em dados primários e secundários, foram identificados dois grupos comunitários dentro da Vila Caboclo, isto é, subgrupos com condições semelhantes de renda, meios de subsistência e/ou valores culturais. São eles: o subgrupo de mulheres e o subgrupo de moradores que vivem abaixo

6. Comunidades, grupos comunitários e outros stakeholders identificados (G1.6)

A Vila Caboclo é considerada a principal parte stakeholders do Projeto TdX, uma vez que é a comunidade que depende indiretamente da área do projeto para manter seu bem-estar e valores culturais no início do projeto, e que também será beneficiada com o cenário do projeto, conforme definido pelo CCB Standard v3. A Vila Caboclo é uma comunidade rural, onde a maioria dos moradores vive da agricultura de subsistência e da prestação de serviços rurais, sendo que grande parte da mão de obra local é alocada em períodos de colheita ou em trabalhos vinculados às fazendas da região. Existe uma escola de ensino fundamental e um posto de saúde local, e o futebol é uma forma de lazer e esporte na comunidade, especialmente para crianças, jovens e homens adultos. A vila possui cerca de 69 habitantes, conforme informado oralmente por lideranças locais, e aproximadamente 21 famílias, de acordo com o diagnóstico social e o documento de identificação de stakeholders. Desse total de domicílios, 17 representantes foram entrevistados pela equipe da Systemica Inteligência em Sustentabilidade S.A., o que representa pouco mais de 80% da população da comunidade.

A partir dessas entrevistas, da busca de dados secundários e das visitas à comunidade, foram identificados dois grupos comunitários dentro da Vila Caboclo, ou seja, subgrupos que compartilham semelhanças em termos de renda, meios de subsistência e/ou valores culturais. O primeiro grupo é composto por aqueles que vivem abaixo da linha nacional de pobreza (com renda igual ou inferior a meio salário-mínimo), sendo o grupo mais representativo da comunidade, abrangendo aproximadamente 62% da população, com renda domiciliar per capita mensal menor

ou igual a meio salário-mínimo. Este grupo é considerado vulnerável, pois as restrições econômicas afetam o acesso a nutrição básica, lazer, saúde e demais necessidades. A condição deste grupo na Vila Caboclo é fundamental, pois demonstra que o projeto atende a um dos indicadores para alcançar os benefícios comunitários excepcionais do CCB Standard v3., que é comprovar que pelo menos 50% dos domicílios dentro das comunidades da zona do projeto estão abaixo da linha nacional de pobreza.

Outro subgrupo vulnerável identificado na Vila Caboclo é o das mulheres. Na comunidade, assim como no município de Altamira, as mulheres são, em sua maioria, responsáveis pelos cuidados com as crianças e pelas tarefas domésticas. Elas podem eventualmente exercer trabalhos remunerados, de forma temporária ou contínua, mas recebem menos que os homens e estão mais frequentemente inseridas em empregos informais. A desigualdade de gênero expõe as mulheres a rotinas de trabalho extenuantes, violência doméstica e acesso limitado à educação e ao lazer.

O Projeto TdX envolve uma ampla gama de “outros stakeholders”, que desempenham papéis importantes em diferentes níveis administrativos, incluindo instituições municipais, estaduais e conselhos deliberativos. No município de Altamira, por exemplo, identificou-se a relevância da relação com diversas secretarias, tais como a Secretaria Municipal de Gestão Ambiental (SEMMA), responsável pelas questões ambientais locais; a Secretaria de Obras e Infraestrutura (SEMOVI), voltada para o desenvolvimento e infraestrutura; bem como as Secretarias de Educação e Saúde, que podem contribuir para discussões ambientais ao incorporar as dimensões de bem-estar e educação. Também se destaca a importância do Sindicato Rural de Altamira (SIRALTA), que representa os interesses dos produtores rurais da região, além da própria Prefeitura Municipal de Altamira (PMA), que integra a perspectiva de gestão local.

No município de São Félix do Xingu, destacam-se o Corpo de Bombeiros e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mineração (SEMMAS), que podem ser relevantes para o estabelecimento de parcerias, especialmente em ações de combate a incêndios e de equilíbrio entre atividades econômicas e preservação ambiental. Adicionalmente, em nível estadual, o projeto poderá contar com o apoio de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que pode atuar como parceiro importante ao promover educação e capacitação no setor rural. A avaliação dos direitos, interesses e relevância de cada grupo de stakeholders para o projeto encontra-se detalhada na Tabela 5 a seguir.

Grupo de stakeholders	Direitos, interesses e relevância geral para o projeto
Comunidades: Vila Caboclo	Alto – A Vila Caboclo é, de acordo com a definição de comunidade estabelecida pelo CCB Standard v3.1, uma população local que se beneficia do cenário do projeto e, portanto, constitui a comunidade-alvo do Projeto TDX, sendo também a mais beneficiada por ele. É de interesse que esta comunidade tenha acesso a formas alternativas de assistência socioeconômica e a melhorias nas condições de vida. Trata-se da coletividade mais suscetível aos impactos decorrentes da implementação das ações do projeto. O engajamento dos membros desta comunidade é imprescindível para que as atividades e ações planejadas sejam efetivamente executadas e, conseqüentemente, para que os resultados potenciais possam ser alcançados.
Grupos Comunitários – Vila Caboclo: Abaixo da linha da pobreza	Alto – As pessoas que se encontram abaixo da linha de pobreza nacional constituem um grupo dentro da Vila Caboclo que possui renda mensal média igual ou inferior a meio salário-mínimo, sendo consideradas um grupo vulnerável. É de interesse que esse grupo tenha acesso a formas alternativas de assistência socioeconômica e a melhorias nas condições de vida, de modo a reduzir as desigualdades sociais e a vulnerabilidade social e econômica a que estão expostos. O engajamento deste grupo da Vila Caboclo é essencial para que as atividades do projeto alcancem os resultados almejados.

Grupo de stakeholders	Direitos, interesses e relevância geral para o projeto
Grupos Comunitários – Vila Caboclo: Mulheres	Alto – O grupo de mulheres da Vila Caboclo é composto por aquelas responsáveis pelos filhos e pelas atividades domésticas, que eventualmente desempenham trabalhos remunerados, de forma temporária ou contínua, apresentando renda mensal média inferior à dos homens. É de interesse que essas mulheres tenham maior acesso a informações e capacitação, a fim de reduzir desigualdades e outras questões de gênero, bem como ampliar o bem-estar e a participação nos processos de tomada de decisão. O engajamento das mulheres da Vila Caboclo é essencial para que as atividades do projeto alcancem os resultados pretendidos.
Outras partes interessadas: Trabalhadores participantes das atividades do projeto	Alto – Esses colaboradores são partes interessadas do projeto por atuarem e estarem envolvidos nas atividades do mesmo, bem como nos benefícios, riscos ou impactos delas decorrentes. Frequentemente, esses trabalhadores residem nas comunidades do projeto ou em regiões vizinhas. É de interesse que recebam capacitação adequada, por exemplo, para atividades de proteção florestal, além de acesso à educação socioambiental, a qual pode contribuir para a redução do desmatamento de longo prazo na região e para a adoção de práticas mais sustentáveis. a – Esses colaboradores são partes interessadas do projeto por atuarem diretamente nas atividades e, conseqüentemente, estarem expostos aos benefícios, riscos ou impactos identificados. Esses trabalhadores, em sua maioria,

Grupo de stakeholders	Direitos, interesses e relevância geral para o projeto
	residem nas comunidades do projeto ou em regiões vizinhas. É de interesse que recebam capacitação adequada, por exemplo, para atividades de proteção florestal, bem como tenham acesso à educação socioambiental, a qual pode contribuir para a redução do desmatamento a longo prazo na região e para a adoção de práticas mais sustentáveis.
Outras partes interessadas: Instituições do Município de Altamira	Alto – A articulação com outros setores da sociedade é fundamental para ampliar a efetividade das políticas públicas. É de interesse trazer os órgãos municipais de Altamira como parceiros do projeto, de modo a integrar as demandas e prioridades das comunidades com a criação e expansão de políticas e benefícios voltados à população nas áreas de saúde, educação e meio ambiente. Ademais, essa parceria tende a facilitar a implementação das atividades do projeto, reduzindo custos e aumentando a eficiência, o alcance e a magnitude das melhorias planejadas. São essas instituições que elaboram, implementam e expandem as políticas públicas no município onde o projeto está inserido e, portanto, são as que possuem capacidade de escalar as atividades do projeto, expandi-las para outras regiões e garantir sua perenidade.
Outras partes interessadas: Instituições do	Médio – A articulação com outros setores da sociedade é fundamental para ampliar a efetividade das políticas públicas. É de interesse trazer os órgãos municipais de São Félix do Xingu como parceiros do projeto, pois,

Grupo de stakeholders	Direitos, interesses e relevância geral para o projeto
Município de São Félix do Xingu	<p>embora as áreas do projeto não estejam localizadas neste município, a ATX – área protegida na qual o Projeto está inserido – também faz parte de São Félix do Xingu. Dessa forma, a parceria tende a facilitar e a reduzir a burocracia na execução de programas e ações, diminuindo custos e aumentando a eficiência, o alcance e a magnitude das melhorias planejadas. As instituições municipais de São Félix do Xingu também são responsáveis por desenvolver, implementar e expandir políticas ambientais voltadas à ATX, sendo, portanto, aquelas que podem escalar as atividades do projeto, expandi-las para outras regiões e garantir sua perenidade.</p>
<p>Outras partes interessadas: Instituições Estaduais – Pará</p>	<p>Alta – A articulação com outros setores da sociedade é fundamental para ampliar a efetividade das políticas públicas. É de interesse trazer as instituições estaduais do Pará como parceiras do projeto, de modo a integrar as demandas e prioridades das populações rurais, bem como as demandas ambientais que devem compor a agenda estadual. Ademais, essa parceria tende a facilitar e a reduzir a burocracia na implementação de programas e ações, diminuindo custos e aumentando a eficiência, o alcance e a magnitude das melhorias planejadas. São essas instituições que desenvolvem, implementam e expandem políticas públicas voltadas ao ordenamento territorial e ao meio ambiente em todos os municípios do Estado do Pará e, portanto, são as que possuem</p>

Grupo de stakeholders	Direitos, interesses e relevância geral para o projeto
	capacidade de escalar as atividades do projeto e expandi-las para outras regiões.

7. Áreas de Alto Valor de Conservação - AVCs (G1.7)

Seguindo a metodologia de (Watson, 2020), as áreas de Alto Valor de Conservação (AVCs) podem ser:

- AVC 1: Concentrações de diversidade biológica, incluindo espécies endêmicas e espécies raras, ameaçadas ou em perigo, que são significativas em nível global, regional ou nacional;
- AVC 2: Ecossistemas de grande escala, mosaicos de ecossistemas e Paisagens Florestais Intactas significativas em nível global, regional ou nacional, e que contêm populações viáveis da grande maioria das espécies naturalmente ocorrentes;
- AVC 3: Áreas de alta prioridade para conservação. Ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo;
- AVC 4: Serviços ecossistêmicos básicos em situações críticas;
- AVC 5: Áreas e recursos fundamentais para atender às necessidades básicas das comunidades e;
- AVC 6: Áreas, recursos, habitats ou paisagens de importância cultural, arqueológica ou histórica global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada crítica para as culturas tradicionais das comunidades.

Os AVCs identificados neste projeto incluem espécies ameaçadas e endêmicas e a APA Triunfo do Xingu (AVC 1), Paisagens Florestais Intactas (AVC 2) e o córrego Caboclo (AVC 4).

8. Atividades de projeto, seus produtos, resultados e impactos esperados (G1.8)

As atividades do projeto foram elaboradas com base nas questões prioritárias da comunidade, definidas durante o diagnóstico social em um processo participativo, e em uma Análise SWOT, que identificou forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao projeto. Posteriormente, as atividades preliminares do projeto foram apresentadas à comunidade da Vila Caboclo para consulta, adaptação e aprovação, e sua versão revisada é brevemente descrita a seguir.

A teoria da mudança do Projeto REDD+ Agrupado Triunfo do Xingu foi desenvolvida para descrever a cadeia causal resultante da execução das atividades do projeto, em conformidade com o Manual de Avaliação de Impactos Sociais e sobre a Biodiversidade (SBIA) para Projetos REDD+ (Richards, 2011). As questões centrais definidas pela teoria da mudança são:

- Vulnerabilidade econômica;
- Fragilidade da organização comunitária;
- Desigualdade de gênero;
- Perda da biodiversidade;
- Intensificação das mudanças climáticas e vulnerabilidade aos seus impactos.

Um conjunto de insumos foi utilizado pela equipe técnica para desenvolver a teoria da mudança do projeto, incluindo:

- Diagnóstico social (Figura 11);
- Identificação de stakeholders;
- Análise do cenário comunitário;
- Relatório da primeira reunião de governança;
- Relatório de biodiversidade com base em dados secundários;
- Avaliação participativa de impactos (Figura 12).

Após a descrição das questões centrais, a equipe técnica pôde identificar os outputs, outcomes e impactos esperados das atividades do projeto, os quais foram

posteriormente complementados por uma avaliação participativa de impactos realizada junto à comunidade da Vila Caboclo. Além disso, uma tabela com todas as atividades, outputs, outcomes e impactos esperados pode ser visualizada na Tabela 7. Vale destacar que as quantificações estimadas dos outputs foram definidas considerando um horizonte de planejamento de 5 a 10 anos, em conformidade com a recomendação de que a teoria da mudança seja revisada periodicamente, “à medida que o contexto do projeto, o entendimento e as estratégias evoluem como parte de um processo de gestão adaptativa” (Richards, 2011, p. 33).



Figura 11. Diagnóstico social na Vila Caboclo

ATIVIDADE	PRODUTO	IMPACTO ou RISCO	DIAGNÓSTICO	INDICADOR	IMPACTO	TIPO	TIPO DE	TIPO DE
EDUCAÇÃO	FORTE	AUMENTAÇÃO QUALIDADE/quantidade	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA/ALTA	+		
	OFICINA	INTERCÂMBIO	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
	MATERIAIS	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
REDA	CLUBES	REDAÇÃO DE REDA	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
	COMUNICADO	FORNECIMENTO DE REDA	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
ENERGIA	PAINEL	ENERGIA SOLAR/ENERGIA LIMPA	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA/ALTA	+		
SABER	MATERIAIS	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
GOVERNANÇA	REUNIÕES	REDAÇÃO DE REDA	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
GOVERNO	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
ED. COMUNITÁRIA	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
SUSTENTABILIDADE	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		
ÁGUA	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	FORNECIMENTO DE MATERIAIS	DIRETO	SABER SOCIAL	ALTA	+		

Figura 12. Avaliação participativa de impactos

Tabela 7. Teoria da Mudança do Projeto tdx.

Atividades	Produtos	Resultados	Impacto	Relevância para os objetivos do projeto
Aprimoramento da educação ambiental e da educação formal/informal para crianças, jovens e adultos.	01 horta escolar implementada e mantida	Segurança alimentar aprimorada	Economia local fortalecida Permanência da biodiversidade Aumento da resiliência às mudanças climáticas	A implementação de uma horta escolar e a realização de campanhas de sensibilização têm como objetivo promover a educação ambiental e a cidadania, ao mesmo tempo em que oferecem uma oportunidade prática de aprendizado. Ao envolver professores e estudantes nessas atividades, a comunidade pode desconstruir percepções negativas acerca das questões ambientais e aprender a adotar práticas mais sustentáveis, como a convivência harmoniosa com a fauna local. No médio e longo prazo, essas ações contribuem para a redução do desmatamento não planejado, impactando diretamente o objetivo climático do projeto, ao mesmo tempo em que a comunidade se torna mais consciente e engajada na conservação da biodiversidade local.
	01 reunião de alinhamento realizada com coordenadores e professores da escola	Condições de ensino aprimoradas		
	03 fornecimentos de materiais para cursos e aulas na escola local realizados			
	10 campanhas de sensibilização sobre educação ambiental e cidadania realizadas	Desconstrução de percepções negativas sobre questões ambientais Redução do desmatamento não planejado Prevalência de estratégias de convivência sustentável com a fauna silvestre		
Geração de oportunidades de renda para a comunidade	10 cursos de capacitação oferecidos para oportunidades de emprego local	Renda aumentada e diversificada para a comunidade Renda aumentada e diversificada para as mulheres	Economia local fortalecida Igualdade de gênero promovida	Os cursos de capacitação e a contratação de membros da comunidade, incluindo mulheres, oferecem novas oportunidades econômicas, diversificando as fontes de renda e reduzindo a dependência de atividades ambientalmente prejudiciais. Com alternativas de subsistência mais sustentáveis, a vulnerabilidade econômica diminui especialmente para as mulheres, fortalecendo,

Atividades	Produtos	Resultados	Impacto	Relevância para os objetivos do projeto
	10 pessoas contratadas para as atividades do projeto, incluindo mulheres	Redução dos níveis de vulnerabilidade econômica da comunidade e das mulheres		assim, o tecido social da comunidade. A geração de renda está diretamente vinculada à redução de atividades que contribuem para o desmatamento, promovendo a conservação florestal e o sequestro de carbono, o que impacta positivamente tanto os objetivos climáticos quanto os de biodiversidade.
Fortalecimento da governança e da comunicação comunitária	12 canais de comunicação estabelecidos e mantidos com a comunidade	Participação da comunidade nos processos de tomada de decisão coletiva	Fortalecimento do empoderamento comunitário Igualdade de gênero promovida	A criação de canais de comunicação e a promoção de iniciativas de governança, com especial atenção à participação feminina, fortalecem a capacidade da comunidade de tomar decisões coletivas e sustentáveis. A participação ativa da comunidade nos processos decisórios amplia o engajamento social e a coesão, fomentando diretamente um modelo de governança que equilibra as demandas socioambientais. Tais iniciativas favorecem a adoção de práticas sustentáveis que contribuem para a proteção do clima e da biodiversidade, ao mesmo tempo em que promovem o bem-estar comunitário por meio da oferta de espaços de lazer e de diálogo.
	10 iniciativas de estruturação da governança realizadas, com foco na promoção da participação feminina	Participação das mulheres na vida social da comunidade e nos processos de tomada de decisão		
	01 iniciativa de promoção da organização comunitária com foco na melhoria da infraestrutura de mobilidade	Redução dos níveis de vulnerabilidade econômica na comunidade e entre as mulheres Promoção de espaços e iniciativas de lazer		
Aprimoramento do acesso à tecnologia, à saúde e ao lazer	01 espaço com rede de internet instalada	Expansão e aprimoramento das relações sociais Aprimoramento das habilidades de comunicação e do acesso à informação Promoção da saúde física e mental	Fortalecimento do empoderamento comunitário Igualdade de gênero promovida Economia local fortalecida	A instalação de infraestrutura comunitária, como a rede de internet, juntamente com o fornecimento dos materiais necessários, tem o potencial de ampliar as relações sociais e melhorar o acesso à informação e à cultura, fortalecendo, assim, a coesão comunitária. Com a melhoria das condições de saúde física e mental, a comunidade estará mais bem preparada para adotar práticas sustentáveis de uso da terra e para coexistir com a biodiversidade. Além disso, o acesso à tecnologia pode facilitar a disseminação do conhecimento sobre sustentabilidade e promover comportamentos que

Atividades	Produtos	Resultados	Impacto	Relevância para os objetivos do projeto
	04 infraestruturas, equipamentos ou conjuntos de materiais destinados ao uso comunitário fornecidos	Maior acesso ao lazer e à cultura		contribuam para os objetivos climáticos, sociais e de conservação.
Conservação e valorização da biodiversidade local	05 tentativas de acordos de cooperação realizadas com autoridades/instituições locais para estruturar e implementar programas de proteção da fauna silvestre	Prevalência de estratégias de convivência sustentável com a fauna	Permanência da biodiversidade Aumento da resiliência às mudanças climáticas	As campanhas de monitoramento da fauna e da flora, combinadas com ações de prevenção e combate a incêndios, contribuem para a conservação dos habitats e para a recolonização de áreas degradadas, protegendo espécies ameaçadas e endêmicas. Essas atividades são fundamentais para a redução do desmatamento não planejado e para a melhoria das condições microclimáticas necessárias à sobrevivência das espécies, impactando diretamente os objetivos de conservação da biodiversidade. Além disso, a preservação florestal contribui para o sequestro de carbono, alinhando-se ao objetivo climático do projeto e fortalecendo a resiliência comunitária.
	04 campanhas de monitoramento de espécies focais da fauna e flora realizadas	Conservação de áreas de habitat e recolonização da fauna		
	08 relatórios de monitoramento de espécies ameaçadas, vulneráveis e endêmicas elaborados	Redução do desmatamento não planejado		
	30 monitoramentos da área do projeto	Condições microclimáticas adequadas para as espécies		
	10 medidas de prevenção e combate a incêndios	Contribuição para a manutenção da zona ripária		
Aprimoramento do acesso da comunidade e da biodiversidade aos recursos hídricos	01 estratégia de proteção estruturada e implementada na zona ripária do igarapé Caboclo e/ou de outros corpos hídricos do território	Aumento da segurança hídrica	A proteção das zonas ripárias e das nascentes, aliada à realização de oficinas sobre o uso sustentável da água, tem como objetivo assegurar o acesso contínuo a recursos hídricos de qualidade tanto para a comunidade quanto para a biodiversidade local. O uso consciente da água e os avanços em saneamento básico reduzem os impactos ambientais e promovem a resiliência comunitária diante das mudanças climáticas. Ao salvaguardar as áreas de preservação permanente, o projeto garante a manutenção dos habitats aquáticos e terrestres, favorecendo a	
	02 oficinas realizadas sobre manutenção de Áreas de Preservação Permanente, proteção de nascentes, uso sustentável da água e			

Atividades	Produtos	Resultados	Impacto	Relevância para os objetivos do projeto
	construção de fossas sépticas			conservação das espécies e contribuindo para os objetivos climáticos e de biodiversidade.

9. Cronograma de implementação

O cronograma do projeto (Tabela 8) detalha a sequência das ações desde o diagnóstico social, a consulta e o engajamento da comunidade, até a realização de reuniões e acordos com proprietários e órgãos governamentais, além de capacitações, inventários florestais e de fauna, e eventos de fortalecimento da governança local. Essas etapas visam assegurar a execução ordenada das atividades, a validação técnica e a ampliação dos benefícios socioambientais ao longo da implementação do projeto.

Tabela 8. Atividades implementadas no âmbito do projeto TdX.

Data	Marco(s) no desenvolvimento e na implementação do projeto
28 de agosto a 8 de setembro de 2022	Realização do diagnóstico social, com foco na Vila Caboclo.
31 de agosto de 2022	Data de início do projeto, quando as atividades locais passaram a ser implementadas pela Systemica Inteligência em Sustentabilidade S.A. Foram realizadas reuniões presenciais para apresentar o Projeto TdX, levar elementos de educação ambiental às comunidades locais próximas às áreas do projeto, desenvolver atividades de capacitação em REDD+ e compreender a opinião da população a respeito.
Agosto 2022 – até o presente	Prospecção de novas Atividades de Projeto (PAIs) para inclusão no projeto agrupado e realização de estudos de viabilidade.
6 de outubro de 2022	Assinatura de um acordo entre a Systemica Inteligência em Sustentabilidade S.A. e o proprietário da Fazenda Nossa Senhora Aparecida para o desenvolvimento de projetos e a geração de ativos de carbono certificados.
7 de outubro de 2022	Assinatura do acordo para o desenvolvimento do projeto e a geração de ativos de carbono certificados entre a Systemica Inteligência em Sustentabilidade S.A. e o proprietário do complexo de fazendas Santa Marta.
2 de março de 2023	Reunião com a SEMMAS (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mineração de São Félix do Xingu) por videoconferência.

Data	Marco(s) no desenvolvimento e na implementação do projeto
	Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.
3 de março de 2023.	<p>Reunião com o Conselho Gestor da APA Triunfo do Xingu por videoconferência.</p> <p>Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.</p>
7 de março de 2023	<p>Reunião com o ITERPA (Instituto de Terras do Pará) por videoconferência.</p> <p>Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.</p>
16 de março de 2023	<p>Reunião com a SEMMA (Secretaria Municipal de Gestão Ambiental de Altamira) por videoconferência.</p> <p>Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.</p>
4 de abril a 30 de abril de 2023	<p>Realização de inventário de biomassa florestal nas áreas do projeto e capacitação de agentes locais, bem como contratação para execução do inventário de biomassa florestal nas áreas do projeto.</p> <p>Treinamento e execução de técnicas de inventário de carbono – Técnicas de inventário florístico da biomassa de carbono em floresta amazônica nativa.</p>
5 de abril de 2023	Reunião com a SESMA (Secretaria Municipal de Saúde de Altamira) por videoconferência.

Data	Marco(s) no desenvolvimento e na implementação do projeto
	<p>Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.</p> <p>Nesta reunião, foram detalhadas as atividades do projeto relacionadas à saúde e discutida a parceria entre o projeto e a Secretaria.</p>
5 de abril de 2023	<p>Reunião com a SEMAS (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará) por videoconferência.</p> <p>Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.</p>
6 de abril de 2023	<p>Reunião com o STTR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares do Município de Altamira) por videoconferência.</p> <p>Reunião para apresentação do projeto e definição das datas de auditoria.</p>
18 de junho a 21 de junho de 2023	<p>O primeiro evento de fortalecimento da governança comunitária com a Vila Caboclo, juntamente com a apresentação e a divulgação do Procedimento de Comunicação, contendo mecanismos para lidar com conflitos e reivindicações.</p>
18 de junho de 2023	<p>Uma palestra aberta sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável para a Vila Caboclo.</p> <p>A palestra foi realizada para a comunidade da Vila Caboclo, abordando temas relacionados ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e biodiversidade, ministrada pela Bioama, empresa contratada pela Systemica Inteligência em</p>

Data	Marco(s) no desenvolvimento e na implementação do projeto
	Sustentabilidade S.A. para a realização do levantamento da fauna nas áreas do projeto.
18 de junho a 1º de julho de 2023	Realização do inventário da fauna nas áreas do projeto, capacitação de agentes locais e contratação para a execução do inventário da fauna nas áreas do projeto.
6 de setembro de 2023	Assinatura do acordo de cooperação entre o projeto e a SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Altamira).
Setembro 2023	Treinamento de auxiliares locais para atividades do projeto
Setembro 2023	Capacitação do administrador da Fazenda Nossa Senhora Aparecida para monitoramento e vigilância
Setembro 2023	Avaliação participativa de impactos do projeto com Vila Caboclo (um grupo de mulheres e outro geral)
Outubro 2023	Contratação de moradores como assistentes locais
Novembro 2023	Doação de materiais escolares para a escola local
Novembro 2023	Oficina sobre funções ecológicas da fauna e atividades sustentáveis para estudantes
Novembro 2023	Treinamento preventivo de segurança para profissionais de campo
Novembro 2023 – até o presente	Instalação de armadilhas fotográficas para monitoramento da fauna
Novembro 2023 a Outubro 2023	Monitoramento-piloto de espécies focais de fauna e flora, incluindo espécies ameaçadas e endêmicas
Dezembro 2023	Relatório de Treinamento em Instalação e Manutenção de Câmeras de Armadilha
Dezembro 2023	Treinamento preventivo de segurança
Dezembro 2023	Treinamento de Monitoramento das Áreas do Projeto
Dezembro 2023	Oficina sobre funções ecológicas

Data	Marco(s) no desenvolvimento e na implementação do projeto
Dezembro 2023 a Janeiro 2024	Publicação para consulta pública no registro VERRA
Janeiro 2024	Contratação de moradores como assistentes locais
Janeiro 2024 – até o presente	Monitoramento com armadilhas fotográficas
Janeiro 2024 – até o presente	Patrulhamento e monitoramento das áreas do projeto
Janeiro 2024	Divulgação da auditoria de validação e verificação CCB
Janeiro 2024 – até o presente	Monitoramento social
Janeiro 2024	Reunião presencial para estruturar a governança comunitária
Janeiro 2024	Palestra e grupo de trabalho sobre regularização fundiária
Janeiro 2024	Palestra e grupo de trabalho sobre desenvolvimento sustentável e conservação da água
Janeiro 2024	Doação de materiais para horta escolar
Janeiro a Abril 2024	Implantação de horta escolar para nutrição e educação ambiental
Março 2024	Relatório de Treinamento em Instalação e Manutenção de Câmeras de Armadilha
Março 2024	Treinamento preventivo de segurança
Mai 2024	Sensibilização sobre práticas de caça
Mai 2024	Doação de projetor para a Escola Novo Pacto
Setembro 2024	Doação de materiais esportivos para a Escola Novo Pacto
Setembro 2024	Cursos de fotografia, panificação e inseminação artificial
Outubro 2024	Treinamento em monitoramento com armadilhas fotográficas, patrulhamento e segurança
Janeiro 2025	Renovação de contrato com agentes comunitários
Fevereiro 2025	Treinamento de Monitoramento das Áreas do Projeto

Data	Marco(s) no desenvolvimento e na implementação do projeto
Abril 2025 – até o presente	Comunicação semanal com agentes comunitários
Junho 2025	Doação de uniforme para time feminino de futebol
Junho 2025	Doação de 2 computadores para a Escola Novo Pacto
Julho 2025	Treinamento de brigada de incêndio (propriedade Sefer)
Julho 2025	Concurso Comunitário de Fotografia
Julho 2025 – até o presente	Manutenção e plantio em horta escolar
Agosto 2025	Doação de 4 mochilas para Bombeiros de São Félix do Xingu
Agosto 2025	Treinamento comunitário ministrado pelos Bombeiros de São Félix do Xingu
Eventos futuros	Manutenção de aceiros; oficinas sobre clima e conservação; estrutura para água potável
Eventos futuros	Doação de materiais escolares; cursos; instalação de painéis solares; apoio à saúde; internet comunitária; espaço comunitário; mobilidade; campanhas de educação ambiental e cidadania
Eventos futuros	Oficinas sobre funções ecológicas da fauna; proteção do Igarapé Caboclo; programas de proteção da fauna em propriedades rurais
Eventos futuros	Auditoria VCS e CCB e correção de achados

10. Informações sobre o processo de validação CCB do projeto:

O projeto deve ser validado por uma entidade independente, conhecida como Organismo de Validação de Verificação, e, posteriormente, monitorado através de verificações frequentes. Neste sentido, a validação CCB é o processo sistemático, independente e documentado para a avaliação da concepção do projeto, seguido pela comprovação da entrega de um projeto que gera benefícios líquidos sobre o clima, comunidade e biodiversidade, de acordo com a concepção validada do projeto e o plano de monitoramento, assim como os critérios dos padrões e metodologias específicas.

A auditoria que possibilitará a validação do projeto ocorrerá nos próximos meses do segundo semestre, em novembro de 2025 e será possível o contato independente

com o auditor, sendo necessário a solicitação/notificação através dos canais de comunicação do projeto (destacados nesse documento no item Recebimento de Dúvidas, Reclamação ou Denúncia).

Feedback, sugestões e reclamações:

É possível e desejado o recebimento de sugestões e feedbacks para que o design desse projeto seja robustecido.

Recebimento de Dúvidas, Reclamação ou Denúncia:

Em caso de feedbacks, sugestões, dúvidas, reclamações ou denúncias deve haver uma notificação à equipe do projeto através do e-mail: triumfodoxingu@systemica.digital ou via WhatsApp +55 (11) 5039-1386 (Systemica), devendo-se identificar, e no caso de conflitos, as partes envolvidas e os fatos ocorridos.

O projeto conta com um procedimento interno para retorno dentro do prazo de máximo 60 dias úteis.

Acesso a documentação do projeto:

Os documentos do projeto ficarão disponíveis para consulta nos seguintes meios digitais:

No site da certificadora Verra, com acesso ao projeto (<https://registry.verra.org/app/projectDetail/VCS/3738>), cuja página dará acesso às documentações, assim que elas ficarem disponíveis.

No site da Systemica Net Zero (www.systemica.digital), consultar aba do <https://systemica.digital/projetos/triunfo-do-xingu-redd/>

11. Referências

- Alvares, C. A., Stape, J. L., Sentelhas, P. C., Gonçalves, J. d. M., & Sparovek, G. (2013). Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, 22(6), 711-728. <https://doi.org/https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>
- Amaral, S., Monteiro, A. M. V., Câmara, G., Escada, M. I. S., & Aguiar, A. P. D. (2006). Redes e conectividades na estruturação da frente de ocupação do Xingu-Iriri-Pará. *Geografia*, 31(3), 655-675.
- Carvalho, A. B., Moreira, R. P., & Herrera, J. A. (2022). Aspectos da dinâmica climática de Altamira-PA. *Rev Percurso*, 14, 23-34.
- da Costa, A. L. S. (2013). Efetividade de Gestão da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu: Desafios de consolidação de uma Unidade de Conservação na Região da Terra do Meio, Estado do Pará Universidade Federal do Pará].
- Davies, R. (2023). Monitoring and Evaluation NEWS: The Basic Necessities Survey (BNS). Retrieved July 25th from <https://mande.co.uk/special-issues/the-basic-necessities-survey/#research>
- Escada, M. I. S., Vieira, I. C. G., Kampel, S. A., Araújo, R., Veiga, J. B. d., Aguiar, A. P. D., Veiga, I., Oliveira, M., Pereira, J. L. G., Carneiro Filho, A., Fearnside, P. M., Venturieri, A., Carriello, F., Thales, M., Carneiro, T. S. G., Monteiro, A. M. V., & Câmara, G. (2005). Processos de ocupação nas novas fronteiras da Amazônia: o interflúvio do Xingu/ Iriri. *Estudos avançados*, 19.
- Falesi, I., Cruz, E. d. S., da Silva, B., Araújo, J., dos Santos, H., de Magalhães, J., Chiba, M., Guimarães, G. d. A., Lopes, E. d. C., & da Silva, R. (1967). Contribuição ao estudo dos solos de Altamira: região fisiográfica do Xingu.
- Farr, T. G., Rosen, P. A., Caro, E., Crippen, R., Duren, R., Hensley, S., Kobrick, M., Paller, M., Rodriguez, E., & Roth, L. (2007). The shuttle radar topography mission. *Reviews of geophysics*, 45(2).
- IBGE. (2012). Manual técnico da vegetação brasileira : sistema fitogeográfico : inventário das formações florestais e campestres : técnicas e manejo de coleções botânicas : procedimentos para mapeamentos (2.ed. ed.).
- IBGE. (2022). Banco de Dados de Informações Ambientais (BDiA): Vegetação. <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#!/consulta/vegetacao>
- IBGE. (2023). IBGE Cidades e Estados do Brasil. Retrieved July 24th from <https://cidades.ibge.gov.br/>
- ISA. (2012). De olho na bacia do Xingu. Instituto Socioambiental, v. 5, p. 63.
- Kottek, M., Grieser, J., Beck, C., Rudolf, B., & Rubel, F. (2006). World map of the Köppen-Geiger climate classification updated.
- PMA. (2021). Vila Canopus e Vila Caboclo Recebem Obras e Serviços da Prefeitura de Altamira. Retrieved September 25th from <https://altamira.pa.gov.br/vila-canopus-e-vila-caboclo-recebem-obras-e-servicos-da-prefeitura-de-altamira/>
- Richards, M. (2011). Social and Biodiversity Impact Assessment (SBIA) Manual for REDD+ Projects: Part 2 – Social Impact Assessment Toolbox. Retrieved July

- 24th from https://www.profor.info/sites/profor.info/files/ForestTrends-SBIA-Part2_0.pdf
- SEMAT. (2012). Inventário da Oferta Turística de Altamira (PA). Retrieved July 25th from http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/altamira_inventario2.pdf
- SFB. (2019). Sistema Nacional de Informações Florestais – SNIF. Retrieved September 25th from <http://snif.florestal.gov.br/pt-br/>
- Watson, E. (2020). Detecção de Altos Valores de Conservação (AVC): Guia para identificar e priorizar ações para AVCs em contextos jurisdicionais e de paisagem. Retrieved July 24th from https://global-uploads.webflow.com/624493bb51507d22cf218d50/62cd36099673051dabbe540c_201218-HCV-ScreeningGuide-PO.pdf
- Wilson, C. (2013). Brainstorming and beyond: a user-centered design method. Newnes.